



## ATA DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

### REQUERIMENTO Nº4.907/2017

63/17  
92  
Raf

Aos 06 (seis) dias do mês de fevereiro de 2018, às 15:30 horas, reuniu-se na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, no Plenário desta Casa de Leis, os vereadores membros da **Comissão Especial de Estudos**, constituída pelo Requerimento nº4.907/17, tendo como objeto **ANALISAR O QUE IMPEDE A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE EM PRÉDIO PRÓPRIO, CONFORME ESPECIFICA**, publicado no DOM da edição de 19/09/17 integrada pelos seguintes vereadores membros: presidente o Vereador Luciano Mega e membros Fabiano Guimarães, Marinho Sampaio, Alessandro Maraca e João Batista. E que o presidente da CEE agradecendo primeiramente aos presentes fez breve relato dos motivos que justificaram o pedido da presente CEE reiterando aqueles expostos no requerimento nº005529, bem como da enfermeira Jane Aparecida Cristina representando a secretaria municipal da Saúde que agradecendo ao convite e pela iniciativa desta proposta de construção do CER III tendo nesta reunião a oportunidade através da apresentação de conhecimentos e experiência do Luiz Armando Garlippe (gerente de Reabilitação da secretaria municipal de Saúde de Araraquara) a expectativa e perspectiva no sentido de trabalhar conjuntamente novos modelos bem como compreender como funciona a busca destes novos financiamentos público federal reiterando os agradecimentos pelo convite em nome do secretário de Saúde. O vereador presidente destacou a presença nesta reunião dos convidados que participaram das reuniões anteriores da CEE por exemplo: Ana Paula Sieri (gerente do NADEF), justificou a ausência da representante da DRS Ângela Calcini, convidou o palestrante Luiz Armando Garlippe (gerente de Reabilitação da secretaria municipal de Saúde de Araraquara) mencionando que esteve presente naquela instituição e ficou impressionado pela estrutura física e humana existente e fornecida para população através do CER III, justificou a ausência dos vereadores Fabiano Guimarães e João Batista em razão de compromissos inadiáveis o qual se faz representado por sua assessora Parlamentar sra. Anita. Além disso, o presidente da CEE perguntou se encontra presente algum representante da secretaria do Planejamento, porém não foi enviado nenhum representante, lembrando que existe um terreno maior que o necessário para a implantação do CER III. O vereador presidente da CEE convidou o sr. Luiz Armando Garlippe para iniciar a apresentação referente a REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM

1

Luiz Armando Garlippe

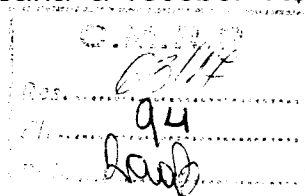


DEFICIÊNCIA. O convidado fez os agradecimentos de praxe enaltecendo a confiança da CEE em permitir apresentar seus conhecimentos decorrentes do CER III, destacou estar grato em retornar em Ribeirão Preto pelo fato de realizar sua graduação em fisioterapia e mestrado em saúde coletiva na USP. Por conseguinte, iniciou propriamente a apresentação por meio de slides os quais fazem parte da presente ata sendo juntados aos autos da CEE que se refere aos elementos e procedimentos para a instalação do CER III no município de Araraquara. Em que o referido conteúdo trata-se de material adaptado encaminhado para o Conselho Municipal de Saúde no ano de 2013, e depois foi aprovado nos conselhos regionais dentre ele o RAS. Em que quanto a tabela apresentada no slide 02 teve como base senso IBGE 2010 destacando que 13% da população brasileira possui algum tipo de deficiência auditiva, motora, mental e intelectual. Quanto ao slide 03 não teve qualquer observação realizada. No slide 04 destacou a portaria do MS nº835/12 (referente aos incentivos financeiros). No slide 05 destacou a existência dos incentivos financeiros para a aquisição de equipamentos e materiais permanentes. No slide 06 se refere a verba de custeio do CER III ressaltando que tal valor cobre grande parte das despesas mensais do CER III. Quanto ao slide 07 mencionou a estrutura já existente na cidade de Araraquara dentre os quais: SARA; CISA e CDIP já desenvolvido desde 2004. No slide 08 se refere aos atendimentos realizados pelo CER III. Quanto ao slide 09 prevê os equipamentos dispensados pelo SARA e CISA entre 2008 a 2012. No slide 10 apresentou a média de atendimentos realizados por mês até o ano de 2013, destacando que atualmente é realizado quantidade superior a 3.000 atendimentos por mês nas diversas áreas da reabilitação. No slide 11 mencionou o fluxo de referência a ser considerado para o CER III na região de Araraquara. Quanto ao slide 12 apresentou a justificativa do projeto do CER III apresentado no ano de 2013 para sua apresentação e aprovação para melhor estrutura física e operacional para profissional da saúde desenvolver suas funções no atendimento da população. No slide 13 se refere a apresentação dos objetivos do projeto do CER III. Quanto ao slide 14 menciona o espaço físico conforme estabelecido atualmente pelo manual do Ministério da Saúde destacando que na época era inexistente qualquer projeto padrão no Ministério da Saúde, em que atualmente existe um projeto padrão arquitetônico, porém, o manual de ambiência dos Centros Especializados é imprescindível para aprovação do projeto que são as salas com metragem mínimas para o atendimento, no slide 15 apresentou onde pode ser obtido o Manual de Ambiência que é justamente no site oficial do

6/3/14  
93  
RAB





Ministério da Saúde. Nos slides 16 ao 18 apresentou a tabela referente área especializada de reabilitação auditiva referente o tamanho da sala segundo o manual de ambiência sendo obrigatório ao 01(uma) sala para: fisiatria, neurologia e ortopedia. No slide 19 prevê a existência de outras salas pertencentes a estrutura do CER III toda estrutura dentro da área de 1.500m<sup>2</sup> de área construída exigidos pelo Ministério da Saúde. Nos slides 20 e 21 se referem as outras estruturas físicas de apoio administrativo, recepção e área externa do CER III. Quanto ao slide 22 se refere ao instrutivo de funcionamento de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual tendo como referências as portarias GMMS nº793/12 e 835/12. No slide 23 CER III é a demonstração das modalidades de equipe mínima de profissionais necessária no CER III acrescentado naquelas orientações existentes para cada especialidade, bem como a quantidade de materiais e equipamentos para ser dispensado para a população. Quanto ao slide 24 apresentou as considerações finais referente ao CER III destacando que foi desenvolvida no ano de 2013 em que no mês de dezembro aprovado pelo Ministério da Saúde. Enfatizando que Araraquara foi a primeira cidade do Brasil que executou do início ao fim a construção do CER III, em que outros CER(s) foram habilitados inclusive o de Ribeirão Preto e outras cidades do norte e nordeste do Brasil. O convidado apresentou os slides 25 a que demonstra as fotos do CER III e suas dependências internas tendo muita preocupação com a necessidade e realidade das especialidades principalmente com a humanização das dependências, em que toda a mobília e demais equipamentos foram todos adquiridos com a verba federal. Por sua vez, finalizada a apresentação dos slides o convidado afirmou que o recurso financeiro é suficiente para contemplar as necessidades do CER III em que do montante de R\$1.500.000,00 ficou valor remanescente de R\$300.000,00 ficando o maior encargo para o município quanto aos recursos humanos dos profissionais da área da saúde, estando à disposição da CEE para apresentar todo seu conhecimento obtido desde 2012 com a implementação da CER III em Araraquara. Retomando a palavra o vereador presidente confirmou a presença do arquiteto Lanchotti da secretaria do Planejamento, fazendo o breve relato sobre a explanação apresentada, mostrando a viabilidade do CER III da verba de R\$3.750.000,00 é suficiente para sua viabilização e que a metragem do terreno disponibilizado para a construção da CER III em Ribeirão Preto é de 1.900m<sup>2</sup>. Quanto ao custeio do CER III o presidente mencionou que segundo informação da gerente do NADEF sra. Ana Paula já recebe R\$140.000,00 por ser CER II e passaria a receber R\$200.000,00





passando para CER III, enfatizando que a saúde municipal somente tem a ganhar com a realização desta obra. Afirmou o presidente que uma vez presente na RAS e mantendo conversa com a sra. Ângela representante da DRS3 conjuntamente com as demais DRS da região ocorreu classificação de prioridades situação em que o município de Ribeirão Preto ficou classificado em 12º lugar na classificação de prioridades, podendo a enfermeira Jane promover melhor explicação, porém aqueles municípios que tiveram classificação melhor não possuem a estrutura e expectativa daquilo que é reservado ao município de Ribeirão Preto por isso temos que nos organizar para captar estes recursos saindo a frente dos demais municípios. Com a palavra o arquiteto Lanchotti fez os agradecimentos de estilo se desculpando pelo atraso, parabenizando a iniciativa de Araraquara, por conseguinte destacou que em Ribeirão Preto o CER III funciona dentro do HC, perguntando a questão da adaptação e reabilitação de equipamentos ortopédicos perguntando se existe este procedimento em Araraquara. O convidado destacou que este procedimento existe desde 2004 em que antes do CER III o problema era a falta de recursos para ampliar esta questão, e após a criação do CER III ocorreu maior recurso e maior realização de serviço não relacionado ao ato cirúrgico propriamente dito, porque a estrutura de profissionais já existia a equipe mínima para trabalhar dentro do CER III em que o recurso novo foi revertido para aquisição de equipamentos. O sr. Lanchotti constatou no CER III do HC que foi criada uma unidade habitacional acessível para fazer esta reabilitação perguntando se existe esta sala no CER III de Araraquara. O convidado destacou que existe uma sala denominada atividades de vida prática que trata-se de unidade semelhante ao imóvel do paciente para facilitar a reabilitação, afirmando que tal procedimento é exigência mínima de ambiência feita pelo Ministério da Saúde. O arquiteto Lanchotti perguntou quanto tempo decorreu entre o ponta pé inicial e a conclusão do CER III. O convidado destacou que o início foi antes mesmo da elaboração das portarias em 2012 pelo Ministério da Saúde oportunidade que o convidado foi atrás para realizar o projeto arquitetônico a ser desenvolvido, destinação do terreno pela prefeitura para a construção do terreno, enfim desde 2012 já está agindo nesta questão do CER III. O arquiteto do Lanchotti destacou que concomitantemente ao terreno destinado também é viável a realização do projeto básico arquitetônico. O convidado destacou ser importante a realização concomitantemente da destinação do terreno e realização do projeto arquitetônico do CER III respeitando as determinações mínimas constante no procedimento de ambiência do Ministério da Saúde. O

01/10/2014  
25  
RUB





arquiteto Lanchoti destacou que participou da revisão da norma nº9050 da ABNT referente as normas dos banheiros adaptados(ostomizados) perguntando ao convidado se neste projeto arquitetônico já contempla esta nova norma. O convidado destacou que em razão da alteração advinda da norma é recente o projeto ainda não contempla, mas já esta sob análise da arquiteta para fazer a adaptação do prédio se possível com a verba decorrente do governo federal agradecendo a orientação do arquiteto Lanchoti. O presidente da CEE, enalteceu a presença do arquiteto Lanchoti pelo fato de ser profissional e servidor muito respeitado no município, com isso destacou que o terreno destinado na área no nosso município é retangular diferente de Araraquara que é mais quadrado, perguntando se existe algum problema em razão deste fato. O convidado afirmou que o Ministério da Saúde já destina o projeto arquitetônico padrão para a construção do CER III, e que existe a Coordenação Geral da Pessoa com Deficiência disponibilizando 01(um) arquiteto em cada estado do país, tendo como contato a arquiteta Bia que se localiza em Campinas disponibilizando o contato com a arquitetura. O vereador Marinho Sampaio perguntou a gerente do NADEF relacionado a questão da área ser retangular se pode ser buscada outra área mais apropriada. A gerente do NADEF destacou ser desnecessário porque a localização do terreno é perfeita para a acessibilidade, bem como relacionada ao transporte público. O vereador Marinho perguntou aos arquitetos presentes e ao convidado se esta área pode ser adaptada as exigências do Ministério da Saúde. O convidado destacou que pode ser adaptada inclusive o próprio CER III foi construído sem seguir o modelo padrão mas respeitando os limites mínimos de ambiência realizando o projeto dentro do fluxo de trabalho. O vereador Marinho Sampaio destacou que é por isso, mesmo o objetivo desta CEE é se mobilizar no sentido de obter este recurso de forma rápida. A arquiteta Silvia afirmou que visitou o terreno mesmo sendo retangular tem plena possibilidade de ser utilizado aquele terreno para instalação do CER III. Com a palavra a Jane Aparecida Cristina Destacou enfatizou que as razões do CER II estar em 12º lugar que puxou para baixo foi em razão do critério de vazío existencial, que se refere as cidades que não possuem nenhum destes equipamentos, diferente de Ribeirão Preto que possui o CER II e CER III no Hospital das Clínicas por isso neste critério a análise da saúde de Ribeirão Preto ficou prejudicada. Para tanto a enfermeira Jane elogiou o projeto desenvolvido em Araraquara, por outro lado destacou que conseguindo este equipamento CER III o atendimento é regional por isso é importante a questão de acessibilidade e

63/14  
96  
RAB



boa localização mencionado pela gerente Ana Paula do NADEF, ressaltou que a secretaria de Saúde deseja muito este CER III, porém existem algumas dificuldades dentre as quais: financeiro, que pode ser justificado perante ao Ministério de Saúde por força da demanda destacando os dados que o NADEF possui em arquivo que poderá ser utilizado para comprova esta demanda, outro problema são os profissionais pois atualmente o CER II não possui a equipe mínima necessária para o atendimento do CER III, desta forma seria necessário promover contratações tendo como dificuldade maior os psicólogo e terapia ocupacional (T.O.), apresentando o levantamento técnico feito pela Ana Paula no sentido de que o psicólogo pela carga horária precisando de mais 100 horas e 60 horas de terapia ocupacional pensa que ainda existe concurso público em vigência, necessitando número grande dentre outros profissionais em outras áreas da saúde como: ortopedia, fonologia, fisioterapeuta, por isso tem melhor ser analisado como esta questão poderia ser melhor encaminhada, concordando com o vereador Marinho Sampaio no sentido de que já passou da hora de obter o CER III, pois a justificativa de instalação do CER III esta na demanda reprimida por isso é importante a mobilização de todos, sendo estes os encaminhamentos necessários. O vereador presidente destacou que transformando a CER II em CER III passaria do custeio de R\$140.000,00 mensais para R\$200.000,00 deste cenário perguntou se estes R\$60.000,00 seriam necessários para suprir este custeio principalmente relacionados aos profissionais da área da saúde que precisam ser contratados ora mencionados pela enfermeira Jane. A enfermeira Jane perguntou ao convidado quanto é o custo mês com manutenção e recursos humanos do CER III. O convidado destacou que o custo anual de R\$4.000.000,00 com recursos humanos por mês R\$307.692,00 por mês, sendo que retirando o médico o custo por funcionário mensal com encargos trabalhistas em média de R\$4.500,00. O vereador presidente afirmou que muitos dos profissionais diferente do ocorrido em Araraquara já estão no CER II sendo apenas deslocados do CER II para o CER III então entre a verba de custeio e realizado existe a diferença de R\$107.692,00 perguntando se o CER II já não está gastando próximo a este valor, diante deste o presidente da CEE destacou que vale a pena o implementação deste CER III porque o gasto anual com o CER II é próximo ao custo do CER III previsto dentro do orçamento municipal. O convidado destacou que este custo com profissionais da saúde já era gasto antes da implementação do CER III causando pouco impacto de recursos humanos após o advento do CER III. O presidente da CEE, quanto a demanda

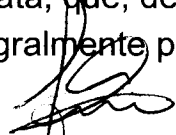
63/17  
97  
Rab




reprimida destacou a presença da dra. Andreia Rossi fisioterapeuta pertencente ao CER IV do HC, afirmando que existem estudos referente a demanda reprimida relacionada a fisioterapia por que a demanda auditiva, intelectual o CER II já realiza o trabalho de atendimento sendo que o grande problema é a deficiência motora em que a dra. Andrea possui estes dados no CER IV do Hospital das Clínicas em que o grande argumento para a justificativa perante o Ministério da Saúde aprovar o CER III é a demanda reprimida mencionando a presença da dra. Carla do núcleo de fisioterapia da UNAERP. O convidado destacou que o valor apontado de custo R\$4.000.000,00 é porque a equipe é maior daquilo exigido pelo Ministério da Saúde se for ao mínimo exigido o custo com profissionais fica próximo ao custo anual de R\$2.400.00,00 custeados pelo Ministério da Saúde. O vereador Elizeu destacou que o custo é maior em razão do profissional da saúde vinculado ao regime da carga horária de 20 horas e 30 horas semanais por isso o custo é um pouco maior porque em Araraquara só existe o regime de 30 horas semanais. O vereador Alessandro Maraca, agradeceu a presença do convidado, e que é necessário a mobilização perante os deputados estadual e federal, destacando que a Prefeitura Municipal já foi contemplada com alguns projetos da área da saúde mas depois ocorreram várias intercorrências geralmente por descumprimento de prazo ou prazo exíguo, exemplificando o problema da UPA da Via Norte com divergência no projeto básico e executivo estrutural, diante deste contexto perguntou se o convidado participou desta fase de elaboração dos projetos arquitetônicos, estruturais, e qual foi o procedimento realizado para evitar eventuais problemas a partir do momento que fossem contemplados com o CER III em Araraquara, e até mesmo mencionar se foi enfrentado algum tipo de problema durante o andamento dos trabalhos, no sentido de Ribeirão Preto evitar tais problemas e dificuldades no desenvolvimento dos trabalhos. O convidado afirmou que anteriormente as portarias, existiu o projeto Rede Cegonha (unidade de Banco de Leite), e ocorreu o erro na metragem de sala relacionado a ambiência exigido pelo Ministério da Saúde, e foi observado esta questão de maneira minuciosa do que exige o projeto básico de ambiência e demais requisitos das portarias do Ministério da Saúde que orientam a matéria, ficando atentado na questão arquitetônico do projeto, valendo a mútua colaboração entre os profissionais da CER II e os arquitetos para o desenvolvimento o projeto, não precisando levar à risca o projeto arquitetônico do Ministério da Saúde que no seu pensamento é ruim em alguns pontos, sendo imprescindível observar o número, tipo e metragem mínima das salas. O vereador presidente perguntou

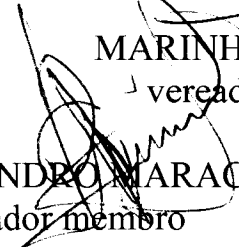
Ass.	<i>[Handwritten Signature]</i>
Fl.	98
Rub.	<i>[Handwritten Initials]</i>



se o custo do projeto arquitetônico não esta contemplado na verba destinada para construção do CER III. O convidado destacou que a verba de R\$3.750.000,00 é apenas para a construção da obra do CER III, por isso o projeto arquitetônico tem que estar pronto. O vereador presidente diante deste fato perguntou ao arquiteto Lanchoti como ficaria esta situação porque é inexistente o recurso para contemplar a elaboração do projeto arquitetônico. O Lanchotti afirmou que a secretaria do Planejamento possui uma divisão de Projetos Públicos destacando que teria condições de ser realizado o projeto arquitetônico e não tendo condições para a realização do cálculo estrutural e os demais projetos complementares em que para a licitação da obra são necessários os projetos complementares. O convidado perguntou ao arquiteto Lanchoti se o município não tem a equipe que a realiza os cálculos das planilhas orçamentárias. O arquiteto Lanchoti informou que existe quem faça os cálculos, mas não possuem profissionais que realizem o estrutural. O vereador Marinho Sampaio destacou que todo o projeto estrutural tem que ser contratado de forma apartada. O convidado mencionou que em Araraquara existe a equipe técnica que desenvolve tanto o arquitetônico quanto o estrutural depois encaminhando para a planilha orçamentária de obras para realizar a licitação. O arquiteto Lanchoti perguntou se o projeto arquitetônico foi feito pela Luciana. O convidado informou que foi a arquiteta Janice. O vereador presidente informou a presença do vereador membro João Batista destacando que as informações sobre esta reunião será repassada com o conhecimento dele, agradeceu imensamente pela presença do palestrante por todas informações e orientações como também pela própria secretaria da Saúde de Araraquara por permitir seu deslocamento para esta reunião. Por fim, destacou que os trabalhos da CEE estão chegando numa conclusão para elaboração do competente relatório e encaminhamento aos setores responsáveis da Prefeitura entre eles a secretaria da Saúde. Nada mais havendo foi encerrada a reunião de instalação da CEE, às 16:50 horas, da qual, para constar lavrou-se a presente ata, que, depois de lida e aprovada vai por todos assinada, sendo gravada integralmente por meio audiovisual, a qual foi mim digitada Luiz Fernando Peres(  ) auxiliar legislativo cargo efetivo desta CMRP.

  
LUCIANO MEGA  
Presidente CEE

  
MARINHO SAMPAIO  
vereador membro

  
ALESSANDRO MARACA  
Vereador membro

